

# Japão exige maior poder no BID

Montreal — O Japão tirou finalmente as luvas e exigiu uma faixa maior do poder de voto e maior representação administrativa no Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), após ter conseguido a posição número dois no Banco Mundial. A exigência foi colocada por Toyoo Gyohten, assessor especial do ministério japonês de Finanças, e causou um reboliço na 31ª Assembléia Anual do BID, que se realiza em Montreal.

O diretor-executivo para a Argentina no BID, Jorge Sakamoto, revelou que o Japão ambiciona uma cadeira na diretoria, onde atualmente compartilha uma representação com outros sete países doadores extra-regionais.

Os 17 países doadores extra-regionais têm duas cadeiras, que são rotativas, na diretoria de 12 membros e, há anos, buscam uma

terceira representação para ter mais voz na condução diária dos assuntos do banco.

## Maior acionista

Atualmente, o Japão é o maior acionista entre os membros não-regionais, com 1,1% do poder de voto. Estados Unidos, com 34,5%, e Canadá, com 4,38% são os únicos donos absolutos de cadeiras na diretoria-executiva, onde os latino-americanos têm oito postos.

Os 17 países não-regionais — inclusive Israel, Japão e 15 países europeus — têm no total menos de 8% do poder de voto no BID mas, através de seus mercados de capitais, contribuem com 70% dos fundos operacionais do banco, quase a metade dos quais é tomada no mercado do Iene.

Paralelamente, o Japão incrementou suas contribuições de fun-

dos oficiais, e Gyohten anunciou uma contribuição de 5,5 bilhões de ienes (US\$ 34 milhões) ao Fundo Especial Japonês (FEJ) neste ano fiscal.

O FEJ foi criado em 1988 com recursos iniciais de 3,5 bilhões de ienes, e o Japão acrescentou mais 4,5 bilhões em 1989. Seu objetivo é financiar estudos que permitam aos países da América Latina e do Caribe apresentar projetos viáveis para conseguir empréstimos do BID.

Gyohten anunciou também uma doação de 60 milhões de ienes (US\$ 37,5 milhões) para iniciar um fundo de bolsas orientado para promover o desenvolvimento de recursos humanos na América Latina e no Caribe, e uma ampliação do co-financiamento com o BID por parte do Eximbank e do Fundo de Cooperação Econômica de Ultramar.